

**E D I T O R I A L**

**M A N Z U Á**

Por  
**NAIRA CIOTTI**

## Setembro 2019

Performances negras é o tema da quarta edição da Revista Manzuá, parece estar havendo no atual cenário do teatro a ocorrência marcante do corpo negro. As performances negras vêm ganhando outras escrituras, como a produção de Ayrson Heráclito. Sua obra provoca novos circuitos temporais e estéticos. Surge a possibilidade de visibilidade. As performances negras contemporâneas produzidas longe das capitais. Vozes vindas de um fora, ressoam preconceitos e paranoias. Como lidar com esta produção de indivíduos vistos como subalternos, que convivem com broncas, chamadas, ironias: convivem com os apagamentos. Na entrevista que Ayrson Heráclito concedeu à Manzuá é possível entender a encenação dos sangramentos do desejo do branco pelos corpos negros, sua obra chama à consciência, estuda a estética africana em reação ao modernismo colonial. Nesta edição, estamos propondo uma direção que nos parece mais abrangente, pois incluímos entrevistas e dramaturgias relativas À produção que se autodenomina enquanto arte voltada para as questões das populações negras e com vocação para os estudos da cultura afro-brasileiras são muitos os autores convocados para estas discussões na contemporaneidade mas o ponto de convergência foi a escuta por uma demanda por incluirmos literatura e temáticas voltadas para os artistas negros dentro da universidade. Estes sujeitos constantemente se deparam com a invisibilidade de suas questões culturais nos currículos de Artes Cênicas e sendo a função deste trabalho editorial investigar as demandas por leituras que nossos parceiros sentem

em relação à pequena inserção das performances negras na universidade. Passamos a dedicar espaços nos laboratórios de pesquisa e na programação das disciplinas, dando espaço ao teatro produzido com o objetivo de ressaltar a cultura negra e afro-brasileira e pudemos perceber que se trata de uma opção política.

Mas, antes dessas iniciativas pedagógicas performáticas serem postas em prática de maneira duradoura, dramaturgicamente falando consultamos os oráculos para sabermos qual o melhor caminho a seguir nestes tempos de políticas circuitadas por ódio e violência. Sabiamente, fomos aconselhados a começar pela pesquisa. De fato, é assim que o conhecimento de Artes Cênicas tem avançado, criamos grupos de pesquisa, convidamos professores artistas para compartilhar seus saberes e práticas em palestras, residências, oficinas. Produzimos textos e lemos teóricas abordando a história e estética da arte africana e discutimos juto com pesquisadores de graduação e pós graduação, além de outros professores.

Após todos esses movimentos cognitivos que a pesquisa produz poderemos sonhar em reformar nossas grades de disciplinas de módulos com o conhecimento acumulado. Assim, esse número sobre as Performances Negras traz então à comunidade científica a produção destes dois autores da arte afro-brasileira uma entrevista com o artista Ayrson Heráclito e a dramaturga de Fernanda Julia e Fernando Santana, que é a primeira vez que publicamos nessa nossa Manzuá um texto teatral completo, mas, com certeza, não será a última. Embora os dois sejam artistas diferentes em termos de experiência e

visibilidade, ambos são plenamente reconhecidos em suas áreas, por isso, os colocamos lado a lado.

Outra contribuição para a nossa Manzuá que esperamos ser proveitosa e coerente com o espírito de nossa revista é a participação do artigo intitulado “The Laboratory Spirit – Third Theatre and its Legacy.” (O espírito do laboratório – Terceiro Teatro e seu legado), de Alice Jacome. Ela caracterizou esse texto como uma provocação poética sobre o chamado terceiro teatro destacando aspectos como ethos, ofício, (re) encantamento) e relata seu primeiro encontro com o Odin Theatre, 1979. O texto relata o diálogo entre Patrick e Jane e sua participação no Nordisk Teaterlaboratorium (NTL), como eles afirmam no texto ”ao seu sucesso em nutrir, ao apoiar novas práticas de teatro. Nós todos viajamos longe de nossas casas, como ilhas flutuantes, espalhados pelo mundo para participar deste evento. Jane e eu realmente nos sentimos privilegiados por fazer parte do festival.”